O ESTADO DE S. PAULO

ABNER MOURÃO
DIRECTOR DESIGNADO PELO CONSELHO NACIONAL DE IMPRENSA

ANNO LXVI | ASSIGNATURAS: Anno, 85$ — Semestre, 50$ — Estrangeiro, 250$. Numero do dia, 400 rs. - Aos Domingos, 500 rs. - Atrasado, 600 rs. PUBLICIDADE: De accôrdo com a tabella de preços em vigor | S. PAULO — SABBADO, 11 DE MAIO DE 1940 | REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA BOA VISTA N.º 180 e 186. TELEPHONES: Redacção, 2-3151 — Administração, 2-3152. OFFICINAS GRAPHICAS: Rua Barão Duprat, 233 — Tel. 2-7176 | NUM. 21.679

O SR. NEVILLE CHAMBERLAIN DEMITTIU-SE, TENDO SIDO NOMEADO PARA SUBSTITUIL-O O SR. WINSTON CHURCHILL

O sr. Churchill espera organisar hoje o novo gabinete de guerra — As conversações que precederam o pedido de demissão do sr. Chamberlain — As actividades dos parlamentares trabalhistas — Como repercutiu em Pariz a escolha do sr. Winston Churchill para a chefia do gabinete

DISCURSO DO SR. NEVILLE CHAMBERLAIN

LONDRES, 10 (Reuter) — O sr. Chamberlain, primeiro ministro britannico, resignou, devendo o sr. Winston Churchill substituil-o na chefia do ministerio.

LONDRES, 10 (H.) — Annuncia-se officialmetne que o sr. Winston Churchill foi nomeado primeiro ministro.

O SR. CHAMBERLAIN PARTICIPARIA DO NOVO GOVERNO

LONDRES, 10 (H.) — Divulga-se em fonte geralmente bem informada que o sr. Chamberlain permanecerá no novo governo dirigido pelo sr. Churchill, como chanceller do Erario, cargo que occupou durante cinco annos, antes de sir John Simon.

O NOVO GABINETE

LONDRES, 10 (Reuter) — O redactor parlamentar da Reuter informa que, segundo consta nos corredores da Camara dos Communs, o sr. Winston Churchill espera completar o seu gabinete de guerra até o fim da semana ou talvez mesmo amanhan. E' fóra de duvida que ninguem sabe quaes sejam as intenções do sr. Churchill, acreditando-se, entretanto, que o Partido Trabalhista seja representado pelos srs. Attlee, Greenwood, Ernest Bevin, e a opposição, pelo sr. Alexander Among. A opposição liberal espera indicar o sr. Sinclair. Lloyd George é considerado como candidato sempre possivel, principalmente na actual situação.

DECLARAÇÃO DOS SRS. ATTLEE E GREENWOOD

LONDRES, 10 (H.) — O major Attlee e o sr. Arthur Greenwood [illegible]

[illegible] tomadas para a organisação da nova administração".

De outro lado, após uma reunião de cerca de 50 deputados majoritarios rebeldes, presididos pelo sr. Amery, que desejam a convocação de uma reunião da Camara, sem demora, avistaram-se com o "speaker" da Camara dos Communs.

O redactor parlamentar da agencia Reuter observa comtudo que esses deputados estão divididos em duas tendencias a proposito da convocação do Parlamento.

Grande parte da Camara crê que seria preferivel dar mãos livres ao governo, qualquer que seja elle, durante o proximo periodo.

COMMENTARIOS DA IMPRENSA INGLEZA

LONDRES, 10 (H.) — "Chamberlain vae deixar o governo", annuncia em enorme titulo o "Daily Express", reproduzindo a opinião de innumeros matutinos que acreditam provavel que o actual primeiro ministro seja substituido pelo sr. Churchill. O redactor politico do referido jornal escreve: "A recusa dos socialistas de collaborar com Chamberlain torna a sua demissão uma certeza virtual, pois sem a collaboração socialista perderia igualmente o concurso dos seus criticos conservadores. Acredita-se que os socialistas se promptificavam a acceitar a direcção de Churchill, com a restricção de submetterem sua resolução ao partido. Se Churchill solicitar um voto de confiança á Camara dos Communs conseguirá esmagadora maioria. Caso Chamberlain apresente a sua demissão, Churchill começará immediatamente a organisar o novo ministerio. Ainda não se sabe se Chamberlain acceitará a nomeação ou se permanecerá como membro da Camara dos Communs. Parece que preferirá esta ultima solução.

Em seu editorial, o "Daily Express" faz questão de reconhecer os meritos civicos de Chamberlain que foi, affirma, um bom servidor da patria. Agora, porém, a opinião publica pede a sua substituição por Churchill e certamente este desejo será attendido "pois actualmente não ha logar para intrigas e manobras. Churchill tem a sympathia do povo, ao passo que Chamberlain, não obstante todas as suas quali- [illegible]

DISCURSO DO SR. CHAMBERLAIN

LONDRES, 10 (Reuter) — O sr. Neville Chamberlain, que hoje renunciou á presidencia do gabinete britannico, pronunciou ao microphone, o seguinte discurso: "Durante a manhan de hoje, sem prévio aviso e sem o menor pretexto, o sr. Hitler após longa série de crimes praticados contra a humanidade, tem um novo gesto de violencia, que empanará o seu nome diante das gerações futuras, ordenando um subito e injustificavel ataque á Hollanda, Belgica e Luxemburgo. Em tempo algum da historia, o observador jamais encontrará um dirigente de estado responsavel e realmente equilibrado que tenha praticado, com tanto sangue frio e premeditação crime tão hediondo que leva o soffrimento e a miseria a diversas nações.

Para isso, escolheu o momento em que, teria elle pensado, a opportunidade o favorecesse, uma vez que a Inglaterra tinha de resolver difficeis problemas politicos, de ordem interna. Julgou o dictador do terceiro "Reich" que talvez a Inglaterra se achasse dividida pela politica. Entretanto, se realmente contára com as nossas difficuldades internas e depositára nisso pequena parcella de esperança, julgou com profunda injustiça o verdadeiro sentido de patriotismo do nosso povo.

Não desejo neste momento, de grande afflicção para a humanidade, tecer commentarios sobre os debates realisados na Camara dos Communs, e que se prolongaram nestes ultimos dias; entretanto, ao aproximar-se o fim das discussões tinha, quasi certeza de que era necessario adoptar qualquer providencia drastica, o que seria feito, se tivesse sido possivel restabelecer a confiança diante da Camara dos Communs. A guerra teria proseguido com energia e com o vigor que alicerçam a victoria.

Que acção poderia ter sido essa? E' claro que neste momento critico da guerra, era imprescindivel, sem duvida, a formação de um governo, no qual se incluissem membros do Partido Trabalhista e das opposições liberaes. Um gabinete com essa representação seria uma [illegible]

A ACTIVIDADE DOS PARLAMENTARES, HONTEM

[illegible]

REPERCUSSÃO EM WASHINGTON

[illegible]

COMO FOI RECEBIDA EM PARIZ A INDICAÇÃO DO SR. CHURCHILL

[illegible]

Proclamação do chanceller Hitler ao exercito

FRONTEIRA GERMANICA, 10 (H.) — O "fuehrer" dirigiu a seguinte proclamação aos soldados da frente occidental: [illegible]

FORÇAS DA GRAN-BRETANHA OCCUPARAM HONTEM A ISLANDIA

As tropas britannicas não encontraram a menor resistencia — Appello dirigido ao governo inglez pelo embaixador da Belgica em Londres — Amplos podêres concedidos ao governo de Bruxellas — Combates sobre aerodromos da "Real Força Aerea", na França

O ESTREITO DE GIBRALTAR NÃO FOI FECHADO

LONDRES, 10 (H.) — A Inglaterra occupou militarmente a Islandia, occupação que perdurará durante a guerra.

NÃO SE REGISTOU NENHUM INCIDENTE

LONDRES, 10 (H.) — As tropas britannicas que desembarcaram na Islandia não encontraram resistencia, não se tendo registado nenhum incidente.

A occupação effectou-se conforme os planos inglezes, sem quaesquer percalços.

NOTA AO GOVERNO ISLANDEZ

LONDRES, 10 (H.) — A proposito da occupação da Islandia, o governo inglez assegurou ao islandez, que essa providencia visa exclusivamente proteger o paiz contra uma invasão germanica.

As tropas inglezas serão retiradas logo que cessem as hostilidades.

APPELLO DA BELGICA A' GRAN-BRETANHA

LONDRES, 10 (H.) — A's 6 horas e 30 minutos de hoje, o barão Cartiére de Marchienne, embaixador da Belgica em Londres, dirigiu-se ao "Foreign Office" para formular ao governo britannico um appello, solicitando a assistencia da Gran-Bretanha nos termos da garantia á neutralidade belga.

No momento em que foi formulado esse appello, o governo de Bruxellas ainda não recebera nenhuma communicação alleman, mas o aerodromo da Capital da Belgica estava sendo bombardeado sem prévio aviso.

Lord Halifax respondeu ao embaixador belga que a Gran-Bretanha daria immediata execução aos seus compromissos com a Belgica.

AMPLOS PODERES AO GOVERNO BELGA

LONDRES, 10 (Reuter) — Segundo noticias recebidas pelo radio de Bruxellas, a Camara dos Deputados approvou por 154 votos contra 1 os amplos poderes reclamados pelo governo. Antes da votação o general Denis, ministro da Defesa, declarou que os bombardeios dos aerodromos belgas não tiveram o mesmo exito que os bombardeios das forças allemães pelos aeroplanos belgas. O ministro da defesa adiantou que o avanço allemão tinha sido sustado em todos os pontos. Declarou ainda que todos os preparativos militares de defesa estavam funcionando perfeitamente e que as primeiras horas de guerra justificavam as esperanças de exito.

OS SUBDITOS BRITANNICOS DA HOLLANDA E BELGICA

LONDRES, 10 (Reuter) — Foi officialmente annunciado que já foram tomadas as providencias necessarias para a evacuação dos subditos britannicos que se encontram na Hollanda e Belgica.

DECLARAÇÃO DO GOVERNO INGLEZ

LONDRES, 10 (H.) — O governo britannico publicou a seguinte declaração: "Os governos britannico e francez estão tomando providencias immediatas para soccorrer a Belgica por todos os meios possiveis. E' necessario, entretanto, reconhecer que mais uma vez a Allemanha obteve vantagem de ordem militar, tomando a iniciativa de atacar paizes neutros. Os allemães procuram justificar essa aggressão com o pretexto de que a Hollanda e a Belgica não observaram a neutralidade. Essa allegação é absolutamente falsa porque todos sabem que a Hollanda e a Belgica sempre seguiram uma politica de estricta abstenção, declinando reiteradamente qualquer negociação com os alliados a proposito de providencias militares, visando sua defesa. Não obstante; os alliados prevendo a actual eventualidade, tomaram todas precauções, e estão em condições de executal-a com a maior brevidade".

COMMUNICADO DO MINISTERIO DE ESTRANGEIROS

LONDRES, 10 (H.) — O Ministerio de Estrangeiros communica: "O governo britannico, que em sua resposta de 1.o de Setembro de 1939, ao presidente dos Estados Unidos garantiu que suas forças aereas receberiam ordens para não bombardear populações civis, limitando-se atacar objectivos militares, deseja declarar publicamente que se reservou e se reserva o direito de recorrer a todos os meios de acção que julgar necessarios, caso o adversario venha a bombardear populações civis em França, na Gran-Bretanha ou nos paizes auxiliados pela França".

PROMPTIDÃO EM LONDRES

LONDRES, 10 (H.) — O ministro da Segurança Interna advertiu a todos os serviços de defesa civil e protecção anti-aérea que se mantenham de promptidão, devido aos acontecimentos da Hollanda e da Belgica. Determinou tambem que o publico passe a usar novamente mascaras contra gazes e conheça com precisão os respectivos logares nos abrigos e postos de emergencia. Os habitantes de Londres devem manter-se extremamente vigilantes.

MORTO EM ACÇÃO O COMMANDANTE R. R. GRAHAM

LONDRES, 10 (Reuter) — O commandante R. R. Graham, que combateu no "Exeter" contra o couraçado de bolso "Graf von Spee", foi morto em acção no dia 3, por occasião do afundamento do "destroyer" francez "Bison".

BOMBARDEADOS OS AERODROMOS DA REAL FORÇA AEREA

LONDRES, 10 (Reuter) — De accôrdo com informes obtidos em fontes fidedignas, adianta-se que foram severamente castigadas as esquadrilhas aereas germanicas que, durante a tarde de hoje, realisaram a sua primeira tentativa de bombardeio aos aerodromos e outros objectivos da vanguarda da Real Força Aerea, na França. O principal ataque registou-se logo depois do amanhecer e mallogrou inteiramente, em consequencia da rapida e feliz cooperação entre as forças aereas franco-britannicas e a defesa territorial. Não houve damno, nem perda de vida a lamentar, nos aerodromos da Real Força Aerea. Innumeras bombas, quasi todas de pequeno calibre, foram atiradas. Nos combates, cinco apparelhos "Dornier" foram abatidos e quatro outros foram postos fóra de combate, em consequencia do fogo das metralhadoras alliadas, calculando-se que seja pouco provavel que regressem ás suas bases.

As patrulhas francezas de caça tambem conseguiram brilhante exito, tendo destruido cinco apparelhos germanicos, hoje, de manhan.

ACTIVIDADES DA REAL FORÇA AEREA NA HOLLANDA

LONDRES, 10 (Reuter) — O Ministerio da Aeronautica informa que a Real Força Aerea iniciou hoje operações contra os aerodromos occupados pelo inimigo em territorio hollandez.

Durante a noite passada um avião atirou innumeras bombas incendiarias em certos districtos do condado de Kent. Exame posterior provou que essas bombas são allemans.

COMMUNICADO DO MINISTERIO DA AERONAUTICA

LONDRES, 10 (H.) — Communicado do Ministerio da Aeronautica sobre as operações da "Real Força Aerea" na frente occidental:

"O quartel general da "Real Força Aerea", em França, informa que a aviação britannica manteve hoje constante actividade na frente occidental.

Os aviões de reconhecimento voaram sobre extensas zonas. As tropas inimigas foram atacadas por esquadrilhas de bombardeio, que entraram em acção em todos os pontos onde encontraram apparelhos germanicos. Segundo informações recebidas, numerosos apparelhos inimigos foram destruidos.

Diversos aerodromos foram bombardeados. Soffremos pequenos damnos materiaes e nenhuma perda."

GIBRALTAR NÃO FOI FECHADO

GIBRALTAR, 10 (U. P.) — As autoridades navaes desmentem officialmente que o estreito tenha sido fechado.

A POSSIBILIDADE DE UMA ACÇÃO CONTRA OS BALKANS

A Russia estaria disposta a offerecer garantias ás nações balkanicas

ASSISTENCIA A' HUNGRIA

BUDAPEST, 10 (H.) — O discurso pronunciado hontem pelo sr. Mussolini não provocou nenhuma reacção sensacional na Europa sul-oriental.

Os circulos politicos hungaros opinam que a situação permanece estacionaria no momento, apesar de que o estreitamento dos laços economicos e politicos entre a Yugoslavia, a Bulgaria e a U. R. S. S. poderia eventualmente trazer elementos esclarecedores da situação.

Em consequencia da attitude da U. R. S. S., considera-se geralmente como pouco provavel uma acção commum teuto-italiana nos Balkans, mas a questão ainda duvidosa é saber se o "Reich" resolverá atacar sozinho os Balkans ou se desencadeará uma grande offensiva contra a França e a Gran-Bretanha.

A RUSSIA E OS BALKANS

PARIZ, 10 (H.) — "A attitude da Russia nos Balkans — escreve a sra. Geneviève Tabouis no "L'Oeuvre" — merece ser estudada com toda attenção. Boatos que talvez não sejam de todo destituidos de fundamento corriam ontem em certos circulos de Belgrado. Attribuia-se ao governo de Moscou a intenção de offerecer garantias á Yugoslavia, Hungria e Rumania. Esses rumores são baseados no facto de que a Russia encara com inquietação o avanço germanico rumo ao sudéste europeu e ao Mar Negro. Sejam quaes forem as relações entre os Soviets e o "Reich", o que é certo é que Moscou não póde ser favoravel á installação da Allemanha em territorios proximos á fronteira sovietica onde a Russia se esforça para cultivar amizades e influencia.

Julga-se que os boatos em questão têm relação com a conferencia de tres horas realisada entre Molotov e a delegação commercial yugoslava e os contactos mais ou menos frequentes entre a Russia e as actividades dos agentes sovieticos na Bulgaria".

OFFERTA BRITANNICA DE ASSISTENCIA MILITAR

BUDAPEST, 10 (H.) — A informação vehiculada pela imprensa estrangeira e segundo a qual a Gran-Bretanha teria "offerecido assistencia militar á Hungria em caso de aggressão alleman", provocou nos circulos diplomaticos desta capital alguns momentos de intensa agitação.

Em circulos competentes confirma-se que houve, effectivamente, uma conferencia entre o conde Teleki e o ministro da Gran-Bretanha. Observa-se, porém, que nunca se dá o facto do chefe do governo de um paiz ou de um ministro estrangeiro acreditado junto a esse mesmo governo, communicar o teôr de suas conversações a pessoas estranhas aos meios officiaes. Dest'arte, todas as noticias publicadas nos jornaes estrangeiros são tidas aqui como tendenciosas, e ridiculas, além de serem estigmatisadas como inteiramente destituidas de verdade.

Conferencia do sr. Molotov com o embaixador allemão

MOSCOU, 20 (H.) — A conferencia do sr. Molotov com o embaixador allemão von Schulemburg durou cerca de 2 horas.

O GOVERNO DO "REICH" PROCURA JUSTIFICAR A SUA ATTITUDE

Declarações do ministro von Ribbentrop sobre os actuaes acontecimentos — O "fuehrer" na frente de combate — O inicio do ataque aos paizes invadidos

O "MEMORANDUM" ALLEMÃO AO LUXEMBURGO

BERLIM, 10 (H.) — A agencia "D. N. B." divulga que o governo allemão dirigiu um "memorandum" aos governos da Hollanda e da Belgica, informando-os de que o "Reich" tinha provas de estar imminente um ataque franco-britannico contra a Allemanha, através dos territorios belga e hollandez.

Em consequencia disso, — accentua o communicado — "o governo do "Reich" deu ordens ás suas tropas para salvaguardar a neutralidade desses paizes, por todos os meios possiveis".

FRONTEIRA GERMANICA, 10 (H.) — O Grande Quartel General do "fuehrer", séde do alto commando allemão, distribuiu o seguinte communicado: "Devido ás ameaças de immediata extensão da guerra, por parte do inimigo, aos territorios belga e hollandez e respectiva ameaça do Ruhr, o exercito germanico do occidente desfechou, na madrugada de 10 do corrente, um ataque através da fronteira occidental alleman, sobre uma frente muito extensa. Ao mesmo tempo, a aviação atacou com successo os aerodromos inimigos, e participou, com fortes destacamentos, dos combates terrestres, afim de apoiar o exercito. Para dirigir as operações de guerra, o "fuehrer" dirigiu-se á frente de combate".

DECLARAÇÃO DE VON RIBBENTROP

FRONTEIRA GERMANICA, 10 (H.) — A "D. N. B." communica que o ministro de Estrangeiros do "Reich", von Ribbentrop, fez a seguinte declaração á imprensa alleman e estrangeira:

"A Gran-Bretanha e a França deixaram, por fim, cahir a mascara. Depois que a invasão da Escandinavia fracassou, foi no Mediterraneo que soou o alarma.

Essa grande manobra de diversão, que tinha por fim occultar o verdadeiro fim da Gran-Bretanha, isto é, atacar o centro vital da região do Ruhr, através da Belgica e a Hollanda, estava preparada ha longo tempo contra o governo germanico, e isso com o conhecimento da Belgica e da Hollanda.

"As noticias dos ultimos dias, sobre o desembarque de tropas nos portos hollandeses e belgas, bastaram para esclarecer os factos. O governo germanico soube, hontem, que a Gran-Bretanha deu a conhecer aos governos da Belgica e da Hollanda que as tropas britannicas iam ser desembarcadas nos territorios [illegible]. Esse communicado é confirmado, de maneira irrefutavel, pelas provas que o governo allemão tem em mãos, sobre os preparativos do exercito franco-britannico.

Em face do ataque imminente, que se devia produzir contra a região do Ruhr, e isso pelos territorios belga e hollandez, o "fuehrer" não estava disposto a expor esse territorio tão importante para o "Reich" sob o ponto de vista economico, com a nova aggressão franco-britannica.

Decidiu, assim, em vista da nova aggressão franco-britannica, tomar sob sua protecção a neutralidade da Belgica e da Hollanda".

"Quer se trate de um novo acto arbitrario e criminoso, da parte da Gran-Bretanha e da França, que forçaram a Allemanha a esta guerra, quer se trate de uma aggressão ou de um acto de desespero, por meio do qual os actuaes dirigentes da França e da Gran-Bretanha se esforçam para favorecer a existencia de seus gabinetes postos em perigo pelos numerosos fracassos, — isso é completamente indifferente ao governo germanico.

Desde já, o exercito germanico falará á França e á Gran-Bretanha com a unica linguagem que os seus dirigentes parecem comprehender, e esse exercito está decidido a mostrar a esses dirigentes todos os seus crimes".

SEGUIU PARA A LINHA DE FRENTE O CHANCELLER HITLER

FRONTEIRA ALLEMAN, 10 (H.) — Annuncia-se que o chanceller Hitler acaba de seguir para a linha de frente.

O INICIO DO ATAQUE NOS TERRITORIOS INVADIDOS

BERLIM, 10 (Reuter) — O alto commando allemão forneceu hoje, á tarde, um communicado, em que diz: "As tropas allemans cruzaram as fronteiras hollandezas, luxemburguezas e belgas, ás 5 horas e 30 minutos de hoje. A resistencia inimiga foi vencida com energia em todos os sectores, muitas vezes com a estreita collaboração das forças aereas. Um submarino allemão afundou um outro inglez, nas proximidades de Terschelling. No mar do Norte, um vaso de grande velocidade torpedeou um "destroyer" britannico, afundando-o.

AS FORÇAS ALLEMANS TERIAM ATRAVESSADO O LUXEMBURGO ATE' A BELGICA

FRONTEIRA ALLEMAN, 10 (H.) — A "D. N. B." annuncia que as tropas germanicas teriam passado o rio Mosa, em diversos pontos, e occupado Maestricht, a ponta do Canal Albert, bem como a cidade de Malmedy.

A mesma agencia official germanica annuncia que as tropas allemans que operam no Luxemburgo, já teriam atravessado a fronteira belga.

TERIAM SIDO ABATIDOS 70 AVIÕES GERMANICOS NA HOLLANDA

FRONTEIRA ALLEMAN, 10 (H.) — O serviço official de imprensa, destinado ao estrangeiro, desmente que tenham sido abatidos 70 aviões allemães, na Hollanda.

Annuncia-se, ao contrario, que os allemães abateram cerca de 100 apparelhos, perdendo apenas 7.

DESTRUIDOS OS AERODROMOS DE SAINT-OMER, VITRY-LE-FRANÇOIS E METZ

BERLIM, 10 (Reuter) — Uma agencia noticiosa alleman declara hoje que as forças aereas allemans iniciaram um ataque no sector occidental, conseguindo desembarcar numerosos elementos nos aerodromos belgas e hollandezes, que foram promptamente occupados pelos allemães. Os aerodromos da zona este e centro da França foram atacados de surpresa pelos aviões de bombardeio allemães, que causaram a destruição de numerosos aviões, além de varios incendios. Os aerodromos das cidades de Saint-Omer, Vitry-le-François e Metz foram destruidos. Os ataques aereos allemães estenderam-se a objectivos militar da Belgica e Hollanda, por terem esses paizes ordenado a entrada de forças francezas e britannicas no seu territorio, e ter o governo hollandez declarado guerra á Allemanha.

Accrescenta a agencia alleman que foram bombardeados com successo os aerodromos de Antuerpia e Bruxellas. Unidades aereas occuparam em um avanço do Exercito, que conseguiu se apossar de um dos fortes mais resistentes da defesa belga.

VICTIMAS DO REIDE AEREO ALLIADO A FREIBURG E BREISGAU

BERLIM, 10 (U. P.) — A agencia "D. N. B." informa:

"O reide aereo do inimigo ás cidades de Freiburg e Breisgau resultou a morte de 24 pessoas."

"A força aerea alleman responderá do mesmo modo, em represalia a este crime contra o Direito Internacional."

CEM AVIÕES ALLIADOS ABATIDOS

LONDRES, 10 (Reuter) — Annuncia-se officialmente em Berlim que durante o dia de hoje cerca de 100 aviões inimigos foram abatidos ou destruidos em terra.

FECHADA A FRONTEIRA GERMANO-YUGOSLAVA

FRONTEIRA ALLEMAN, 10 (H.) — As autoridades allemana ordenaram o fechamento da fronteira germano-yugoslava. Foi suspenso todo o trafego ferroviario. O ultimo trem da Allemanha, chegado hoje de manhan, a Maridor, estava vasio. Os proprios funccionarios da estação não compareceram ao serviço.

Somente podem atravessar a fronteira os cidadãos allemães que regressam da Yugoslavia para a Allemanha.

O "MEMORANDUM" ALLEMÃO AO GOVERNO DE LUXEMBURGO

FRONTEIRA ALLEMAN, 10 (H.) — A "D. N. B." publica o "memorandum" entregue pelo governo allemão ao governo do Luxemburgo, no qual, depois de uma declaração em que accusa a França e a Inglaterra de intenções aggressivas contra a Allemanha, através do territorio da Belgica e da Hollanda, diz notadamente:

"A Belgica e a Hollanda, violando a sua neutralidade, estavam, ha muito tempo, em entendimentos secretos com os inimigos da Allemanha, e tinham a intenção não só de não impedir o ataque alliado, como ainda de favorecel-o, contra o "Reich".

A offensiva decidida pela França e pela Gran Bretanha, de accôrdo com a Belgica e a Hollanda, comprehenderá, tambem, o governo de Luxemburgo. O governo do "Reich" [illegible] na obrigação de estender ao Luxemburgo as operações iniciadas para conter o ataque. O governo do "Reich" espera que o governo luxemburguez tome em conta a situação criada por unica culpa dos adversarios da Allemanha, e faça tudo o que for necessario, afim de que a população luxemburgueza não opponha nenhuma difficuldade á acção germanica.

"O Mediterraneo tornou-se, agora, o centro de propaganda alliada, isto é, os inglezes e francezes visam, por um lado, encobrir a derrota da Escandinavia e a perda do prestigio que soffreram perante o mundo, e, por outro lado, querem criar a impressão de que os Balkans foram, no momento, escolhidos como proximo theatro da guerra contra a Allemanha. Entretanto, o deslocamento, apparente da politica de guerra franco-britannica para o Mediterraneo, serve para um fim inteiramente diverso. Não foi nada mais do que outra manobra de diversão, em grande escala, para illudir a Allemanha sobre a verdadeira direcção do ataque anglo-francez.

A verdadeira intenção franco-britannica consiste em atacar a Allemanha a oeste, por meio de um ataque preparado desde longa data, e agora imminente, contra o districto do Rhur, através da Hollanda e da Belgica.

A Allemanha reconhecia e respeitava a integridade hollandeza e belga, desde que estes paizes permanecessem neutros em caso de conflicto entre a Allemanha e os alliados. A Belgica e a Hollanda não cumpriram esta condição, procurando apenas guardar a apparencia de que eram neutras. Na verdade, estes dois paizes favorecem completamente os adversarios da Allemanha.

Baseados em documentos de que dispõe e particularmente nos relatorios do ministro do Interior da Allemanha, datados de 29 de Março, e do Alto Commando das forças armadas allemans, de 4 do corrente, o governo do "Reich" verificou que, desde o inicio da guerra, os jornaes belgas e hollandezes acompanham os proprios jornaes francezes e inglezes na sua attitude germanophoba. A despeito das diligencias empregadas pelo governo allemão, essa attitude nunca se modificou até hoje. Os hollandezes e belgas permittiram que o serviço secreto britannico se servisse dos seus territorios, para fomentar a revolução no Hollanda. O serviço secreto britannico, cujos actos constituiam uma violação flagrante da neutralidade, tiveram uma assistencia importantissima do parte de funccionarios civis e militares dos estados-maiores belga e hollandez. Esta actividade não tinha outro fim senão fazer desapparecer o "fuehrer" e o governo do "Reich", e substituil-o por um governo que dissolveria a unidade da Allemanha. Os preparativos militares da Belgica e da Hollanda são uma prova mais do que evidente. São uma prova incontestavel das verdadeiras intenções da politica belga e hollandeza. Além disso, estão em absoluto contraste com todas as declarações feitas por estes governos, segundo as quaes não permittiriam que os seus territorios fossem utilisados como bases de operações aereas, navaes ou terrestres, e impediriam taes tentativas por todos os meios de que dispunham, de qualquer lado que emanassem. A Belgica, notadamente, fortificou a sua fronteira contra a Allemanha, mas não tem nenhuma fortificação na fronteira franco-belga. Sobre esse ponto, foram feitas reiteradas diligencias pelo Allemanha. O governo belga sempre respondeu que remediaria esse estado de coisas, mas nunca cumpriu tal promessa. Ao contrario, trabalhou constantemente e exclusivamente na extensão das suas fortificações dirigidas contra a Allemanha, quando as fronteiras occidentaes belgas continuavam abertas aos alliados.

A região costeira da Hollanda está nas mesmas condições. E' uma porta de invasão aberta e não fortificada ás forças aereas britannicas. O governo do "Reich" chamou muitas vezes a attenção do governo hollandez para a violação constante da neutralidade, por parte dos aviões britannicos. Desde o inicio da guerra, os aviadores britannicos, vindos pela Hollanda, voavam, quasi diariamente, sobre o territorio allemão. Póde-se comprovar, sem duvida alguma, que 127 destas violações do territorio hollandez foram commettidas pelos inglezes, e o governo real hollandez foi avisado disso. Aliás, o total dessas violações é muito mais elevado. O grande numero de violações desta natureza e o facto do governo hollandez não ter tomado nenhuma medida contra ellas vêm provar — não se póde duvidar disso — que a aviação britannica se servia, systematicamente, do territorio hollandez, para as operações dirigidas contra a Allemanha, com conhecimento e tolerancia do governo hollandez.

Uma nova prova da verdadeira attitude dos governos belga e hollandez foi a mobilisação dirigida exclusivamente contra a Allemanha. Quando, em Agosto de 1939, as tropas belgas e hollandezas estavam igualmente repartidas ao longo das suas fronteiras, a fronteira occidental desses paizes foi completamente evacuada pelas tropas, e os exercitos belga e hollandez foram concentrados nas fronteiras orientaes desses paizes, diante da Allemanha".

O NOTICIARIO ESTRANGEIRO DO "O ESTADO DE S. PAULO" é fornecido pelas seguintes agencias telegraphicas: "Havas", franceza, "Reuter", ingleza, e "United Press", norte-americana.

OS ALLIADOS FAZEM ENCOMMENDA DE AVIÕES NOS EE. UU.

Declarações do sr. Roosevelt acerca dos acontecimentos europeus

APPELLO AO "REICH"

NOVA YORK, 10 (Reuter) — Um despacho da "Association Press", procedente de Washington, affirma que os governos inglez e francez encommendaram mais dois mil aviões de guerra a fabricas norte-americanas.

DECLARAÇÕES DO SR. ROOSEVELT

WASHINGTON, 10 (Reuter) — Em declarações acerca dos ultimos acontecimentos, o sr. Roosevelt affirmou que a situação falava por si mesma e accrescentou que sentia a maior sympathia pela proclamação da rainha da Hollanda.

Falando sobre os possiveis effeitos da invasão dos Paizes Baixos sobre os Estados Unidos, o sr. Roosevelt diz: "Muitas coisas estão sendo estudadas".

Respondendo á pergunta de um jornalista, declarou que a affirmação alleman, no principio da guerra, de que cidades abertas não seriam bombardeadas estava sendo considerada á luz das ultimas noticias.

Perguntado se as restricções sobre zonas de guerra determinadas pela declaração de neutralidade poderiam ser extendidas ás Indias Occidentaes e Orientaes hollandezas, o presidente declarou que tal eventualidade não havia ainda sido examinada.

WASHINGTON, 10 (U. P.) — O presidente Roosevelt declarou, esta noite, perante o Congresso Scientifico Pan-Americano, o seguinte: "Mais tres nações independentes foram cruelmente invadidades. Estamos chocados e indignados diante dessas tragicas noticias. Chegamos á conclusão de que a continuação desses processos constitue, definitivamente, um desafio á manutenção da especie de civilisação a que as tres Americas estão acostumadas".

O BOMBARDEIO DE CIDADES ABERTAS

WASHINGTON, 10 (Reuter) — O governo norte-americano appellou para o governo allemão, no sentido de não serem bombardeadas as cidades abertas.